

ROTARACT ENVOLVE PARCEIROS EM PROJETO DE SUCESSO COMUNITÁRIO

Pág. 12



Rotary

em Acção



Nº 27

PORTUGAL

sexta-feira

30 janeiro 2015

assinatura 6 €

bimestral

www.rotary.pt

Diretor: Carlos Martins

Diretor Adjunto: Vítor Cordeiro

ENTREVISTA

VOLUNTARIADO DE COMPETÊNCIAS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Págs. 8 e 9



VIRIATO HORTA - MÉDICO SOLIDÁRIO

R C SANTO TIROSO

HORTA COMUNITÁRIA COM BONS RESULTADOS

"Cultivando
Conquistas" Pág. 5

R C TORRES VEDRAS

EQUIPAMENTO ENTREGUE A UNIDADE DE SAÚDE

Entrega de
marquesa
ginecológica Pág. 7

R C VILA REAL

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Prevenir violência
entre os jovens Pág. 10



FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DESTACA OS VALORES E A ÉTICA DE ROTARY

Teresa Mayer Pág. 3/4



VITOR CORDEIRO

As páginas deste jornal são insuficientes para “dizer o que fazemos” nas comunidades onde estamos inseridos e muitos clubes rotários optam mesmo por apenas “fazer o que dizemos”, fazendo o Rotary brilhar através das acções de solidariedade com as pessoas e instituições que dependem da sua ajuda.

O nosso entrevistado, Viriato Horta, parceiro empenhado de Rotary, demonstra a importância do voluntariado de competências junto das comunidades, mas também na formação de uma cidadania responsável, com benefícios inegáveis no desempenho das nossas próprias profissões, na satisfação pessoal e na motivação. Um verdadeiro círculo virtuoso.

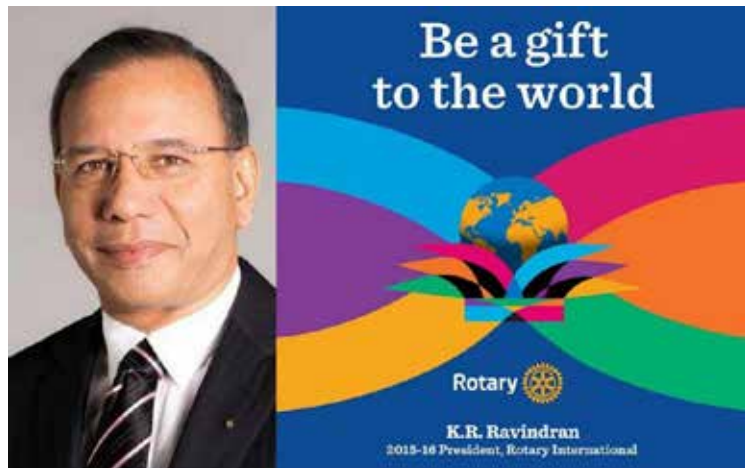
A Fundação Rotária Portuguesa, com uma acção meritória de 55 anos, está em foco. À equipa liderada por Diamantino Gomes, à qual coube a realização, com sucesso, de mudanças relevantes na actualização da acção da Fundação, sucede agora a nova equipa liderada por Teresa Mayer e formada por excelentes profissionais e rotários de referência, com capacidade para superar os desafios do futuro.

Ainda nesta edição vamos conhecer o casal de rotários, Luís Miguel e Demet Duarte, empenhados activamente no maior desígnio de sempre de Rotary: a erradicação da Poliomielite no mundo.

Da agenda rotária destacamos a recente participação dos Governadores Eleitos na Assembleia Internacional, a comemoração do 110º Aniversário de Rotary International a 23 de Fevereiro, os Seminários Distritais de Imagem Pública e Novas Gerações em Fevereiro e Março, a que se seguirão os eventos de preparação das novas equipas distritais para o ano rotário 2015/2016 e as Conferências Distritais de balanço do ano rotário 2014/2015 em Maio.

Seja um presente para o mundo

GOVERNADORES ELEITOS PARTICIPAM NA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DE ROTARY



Decorreu, entre 17 e 25 de Janeiro, em S. Diego (EUA), a Assembleia Internacional de Rotary para formação dos Governadores Eleitos, onde participaram os Governadores Eleitos dos Distritos 1960 e 1970, Miguel Real Mendes (RC Lisboa-Benfica) e António Custódio Vaz (RC Coimbra). O Presidente Eleito de Rotary International, Ravi Ravindran, proveniente do Rotary Club de Colombo, Sri Lanka, apresentou o Lema para 2015-2016 “Seja um Presente para o Mundo”.

“Já receberam muitos presentes, mas este ano receberão

um presente muito especial: a possibilidade de usar todos os vossos talentos e dons para se tornarem um presente para o mundo”, disse Ravindran durante este evento. “Terão um ano para mostrar o vosso potencial e colocá-lo em prática. Um ano para liderar os clubes dos vossos distritos e transformar a vida de outras pessoas.”

O tempo é curto e há muito para ser feito. “O nosso maior desafio é a erradicação da pólio: um futuro sem pólio é o que prometemos às crianças de todo o mundo. E este é um presente que lhes vamos dar. “Quando, há 25 anos, o Rotary

estabeleceu a meta para erradicar a pólio, que era endémica em 125 países, mais de 1.000 crianças eram paralisadas pelo vírus por dia. Hoje, a doença está presente em apenas três países: Afeganistão, Nigéria e Paquistão. “Vamos continuar com a nossa luta, até vencermos a guerra.”

Referiu a propósito do desenvolvimento do quadro social: “Temos que encontrar uma maneira de redescobrir os fundamentos que construíram a nossa organização: a ênfase nos altos padrões éticos em todos os aspectos das nossas vidas e incrementar a diversidade de competências profissionais em todos os clubes”.

Ravindran incentivou o incremento das doações para a Fundação Rotária, a captação de novos membros e apelou à acção: “Temos um ano para construir monumentos que irão durar para sempre. Não serão esculpidos em granito ou mármore, mas na vida e no coração de gerações. Este é o nosso momento. Vamos agarrar esta oportunidade com unhas e dentes”, finalizou Ravi.

Aceitam-se candidaturas

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE JOVENS

Os clubes rotários estão a aceitar candidaturas para os intercâmbios internacionais de jovens, nas modalidades: campos de férias; intercâmbios curtos e intercâmbios longos.

São oportunidades de formação cívica e pessoal dos jovens, contributo para o conhecimento mútuo e multicultural e consequentemente para a paz, constituindo oportunidades para o rejuvenescimento dos clubes e para a imagem de Rotary nas comunidades.

Aos jovens fica o desafio de contactar com o Rotary Club local para saber mais informações e quais os tipos de programas oferecidos e o processo de inscrição.

Ao partilhar a sua própria cultura e abraçar uma nova, os jovens podem ajudar a promover a compreensão mundial e ao mesmo tempo, aprenderem muito sobre si e o sobre o seu próprio país.

“Exchanges aren’t a Year in your life. It’s a life in a Year”.



THE ONE

PRÉMIO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ROTARY INTERNATIONAL DISTRITO 3450

Conhece alguém que possa ser o próximo herói?

Se a resposta é sim, não hesite em nomeá-lo, ajudando Rotary a encontrá-lo, para que possa ser ajudado na sua acção.

THE ONE é um prémio internacional humanitário de Rotary International, Distrito 3450, que procura um herói – a pessoa coloca os outros em primeiro lugar, dedicando a sua vida a apoiar os que mais precisam. THE ONE é a pessoa que encarna verdadeiramente o lema rotário *Dar de Si, Antes de Pensar em si*.

THE ONE foi concebido pelo Governador de distrito, David Harilela inspirado na história do Dr. Hendrik Wuebben, que serviu abnegadamente os pobres na Namíbia.

O prémio THE ONE procura encontrar e capacitar pessoas como o Dr. Wuebben, heróis desconhecidos que dedicam as suas vidas ao alívio da dor, sofrimento, pobreza e fome. THE ONE servirá de inspiração para todos nós, como exemplo a seguir.

O vencedor do prémio THE ONE recebe um troféu concebido pela Baccarat e USD \$100.000 para promover a sua causa e continuar os esforços em prol de um mundo melhor.

Cada finalista receberá USD \$5.000 e o clube rotário que nomear o candidato vencedor receberá igualmente USD \$5.000.

A apresentação de candidaturas deve ser feita até 31 janeiro de 2015 ao representante para Portugal, junto do Rotary Club Parede-Carcavelos, via e-mail (theone.portugal@outlook.pt).

O Prémio THE ONE de 2015 será anunciado numa Gala, a realizar em Hong Kong em junho 2015, com a presença do Presidente de Rotary International Gary Huang.

“Quando o mundo estiver caótico dêem-me um Herói”
David Harilela

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Fundação Rotária Portuguesa // **Morada:** Rua João Machado, 100, 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra // **Diretor:** Carlos Martins // **Diretor Adjunto:** Vitor Cordeiro
Colaboração: Deolinda Nunes, Diamantino Gomes, Filipe Dias, Jorge Humberto Ferreira, Jorge Silva, Manuela Coelho, Mara Duarte, Maria João Gomes, Ricardo Madeira, Santos Bento e Tiago Alves
Paginagem: Omnissinal // **Tiragem:** 6.000 exemplares // **Impressão:** Diário do Minho (Braga)
Contacto: comissao@relacoespublicasimagem@gmail.com | Tels.: 239 823 145 | 239 834 348 | Fax: 239 837 180
NIF: 501129081 // **Depósito Legal:** 290346/09 // **Publicação Nº:** 125744

O QUE DISSERAM...



FERNANDO DE PÁDUA

Morte antes dos oitenta, é culpa do Homem.



ANTÓNIO MENDES

Para fazer o mal precisamos de Poder, para fazer o bem precisamos apenas de Amor.



FERNANDO LARANJEIRA

Consciencialização rotária significa redobrar no empenho.

A primeira mulher a assumir o cargo

TERESA MAYER É A NOVA PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA



TERESA MAYER PRESIDE À FRP INSTITUIÇÃO QUE CUMPRE ESTE ANO O 56.º ANIVERSÁRIO

Na cerimónia que teve lugar em Coimbra, a presidente da Fundação Rotária colocou ênfase na ética e nos valores em Rotary

Ambiente descontraído na cerimónia de tomada de posse de Teresa Mayer (E-Clube Portugal D1960), como presidente do Conselho de Administração (CA) da Fundação Rotária Portuguesa (FRP). A nova responsável pela maior organização rotária em Portugal é a primeira mulher a assumir este cargo no longo historial da instituição e, sucede a José Diamantino Gomes (Rotary Club da Senhora da Hora), que nos últimos três anos dirigiu a acção da fundação.

Na cerimónia no Hotel D. Dinis, em Coimbra, que reuniu mais de meia centena de rotários, tomaram ainda posse João Manuel Nunes Romão (Rotary Club de Cascais-Estoril, Distrito 1960) e José Ribeiro Ferreira (Rotary Club de Coimbra, Distrito 1970) como vogais do mesmo órgão.

A sessão foi presidida por Fernando Laranjeira (Rotary Club de S. João da Madeira), governador do distrito rotário1970, que esteve acompanhado, na mesa, por Afonso Malho, Rotary Club

da Moita (governador indicado para o distrito rotário1960 ano 2017-2018); Manuel Cardona (Rotary Club de Vila Real), presidente do Conselho Superior/Curadores; Teresa Mayer, presidente da FRP; António Silva Mendes (Rotary Club de Almada), governador do Distrito 1960; António Custódio Vaz (Rotary Club de Coimbra), governador eleito 2015-2016 e José Ribeiro Ferreira (Rotary Club de Coimbra) que secretariou os trabalhos.

No discurso de tomada de posse Teresa Mayer colocou a tónica na pureza de Rotary, na ética e nos valores frisando que «a ética em Rotary é o motor que faz girar um Movimento pelos princípios na atitude, pelos valores na acção, pela verdade no caminho e pela imagem pública de uma Fundação que congrega em si o feliz peso de uma história e de uma cultura de centenas de rotárias e rotários que espalhados por vários pontos deste Portugal dignificam Rotary com intensidade, com paixão e com muita motivação».

Neste sentido, deixou um alerta a todos os que não se enquadram naquelas premissas que «façam o favor de serem felizes

noutro plano de acção que não o de Rotary e desta Fundação».

Teresa Mayer desafia todos a viver Rotary «com a nossa Fundação na sua integralidade, de exigirmos que nos nossos clubes se respire valores, que se viva a ética na acção e na rigorosa admissão de futuros sócios, pois neste caminho de manutenção da pureza de Rotary, todos somos responsáveis, temos de o sentir e de o assumir, não podemos ser cúmplices de desvirtuamentos do nosso ideal (...)».

A nova presidente do CA da FRP deixou ainda uma palavra de agradecimento a Diamantino Gomes, seu antecessor no cargo, e a toda a equipa que com ele trabalhou, e felicitou o CA a que agora preside frisando que «estou certa que juntos iremos dar acção ao futuro da nossa Fundação».

Usaram ainda da palavra Afonso Malho, Manuel Cardona, António Silva Mendes, António Custódio Vaz e Fernando Laranjeira, unânimes nas felicitações que formularam a Teresa Mayer e nas palavras de apreço ao anterior Conselho de Administração.

GOVERNADOR INDICADO
DISTRITO 1960
ANO 2017-2018
AFONSO MALHO
(RC MOITA)



É para mim honroso estar presente na tomada de posse da nossa companheira Teresa Mayer, a qual tem sido para mim uma referência ao longo destes anos. Sempre que tenho tido alguma dúvida ou que preciso do seu auxílio, tem estado incondicionalmente ao meu lado, como também, tem estado ao lado de todos os outros companheiros que integram este movimento. Quero manifestar o meu apreço e desejar-lhe as maiores felicidades no cargo em que acabou de tomar posse.

GOVERNADOR ELEITO
DISTRITO 1970
2015-2016
ANTÓNIO VAZ
(RC COIMBRA)



Apraz-me estar presente nesta transmissão de mandatos. Regozijar-me pelo trabalho que tem sido desenvolvido nestes últimos anos, ao mesmo tempo, felicitar a nova direcção, os novos elementos que compõem este Conselho de Administração e desejar-lhes o maior sucesso, na senda dos seus antecessores. Que seja um ano de progresso de potencialização de todos os eventos. Desejar as maiores felicidades e os maiores sucessos.

PRESIDENTE DO
CONSELHO SUPERIOR
CURADORES DA FRP
MANUEL CARDONA
(RC VILA REAL)



Com intenso trabalho a nível profissional e da vida particular, entregou-se totalmente à FRP. Estou certo que está satisfeito por ter cumprido os objectivos a que se propunha. Agora, novo conselho directivo composto por Teresa Mayer e os nossos companheiros e amigos rotários dedicados irão também, certamente, cumprir os seus objectivos, engrossar o número daqueles que se interessam pela FRP e dar ao Rotary em Portugal o seu contributo de servir. Desejo-lhe as maiores felicidades. Parabéns.

GOVERNADOR D.1960
2014-2015
ANTÓNIO MENDES



É com muita alegria que estou aqui presente. A comissão agora eleita vai, certamente, continuar o trabalho que a anterior administração realizou e que foi altamente positivo. (...) Fico muito contente por termos uma equipa que assume agora a direcção da Fundação Rotária Portuguesa (pela qual tenho um carinho enorme). A todos um grande sucesso na vossa acção.

GOVERNADOR D.1970
2014-2015
FERNANDO LARANJEIRA



Tive o privilégio de vir a muitas reuniões e aprendi, percebi o que é a Fundação Rotária Portuguesa. Percebi também o que ela faz. Porque é nas discussões internas que se aprende. Hoje estamos aqui todos porque gostamos da FRP (...). Ainda não fizemos tudo. A obra nunca está acabada (...). Hoje é um dia muito feliz. Minha querida Teresa sei que vais cumprir o teu papel. Que este conselho de administração que vais gerir vai fazer história. (...) continuar com a obra que alguém há 55 anos quis de facto lançar: a nossa Fundação Rotária Portuguesa (...)

No discurso de tomada de posse como presidente da FRP

TERESA MAYER DESTACA A ÉTICA E OS VALORES EM ROTARY



Na intervenção que proferiu após a assinatura do termo de tomada de posse Teresa Mayer dirigiu-se aos rotários(as) presentes e, de um modo geral, a todos os rotários(as), aos Rotaract e Interact que integram o movimento em Portugal. A tónica do discurso incidiu na importância da ética e na defesa dos valores em Rotary e deixou mesmo um recado a todos os que não se enquadram naquelas premissas que, «façam o favor de serem felizes noutra plano de ação que não o de Rotary e desta Fundação».

Caros Companheiros,

A Fundação Rotária Portuguesa conta já com 55 anos de existência, de Ação, de Missão, de Princípios, de Valores... reúne em si uma história ímpar no serviço à Comunidade, imaginada, trilhada e orgulhosamente construída pelo cunho de todos aqueles que ousaram Ser Rotários (as), que ambicionaram Estar em Rotary e que pelo prisma da Ética vivida e partilhada fizeram com que a nascente da identidade, da filosofia e da imagética de Rotary se mantenha constante, em níveis tais de pureza que fazem lograr e perspetivar um futuro brilhante na construção de uma Fundação com futuro em Portugal.

Esta Nascente surge alicerçada num ponto profundo que lhe dá força e movimento: a Ética. A Ética em Rotary é o motor que faz girar um Movimento pelos princípios na Atitude, pelos Valores na Ação, pela Verdade no caminho e pela Imagem Pública de uma Fundação que congrega em si o feliz peso de uma História e de uma Cultura de centenas de Rotárias e Rotários que espalhados por vários pontos deste Portugal dignificam Rotary com intensidade, com paixão e com muita motivação.

Agora é legítimo, passados mais de 55 anos de Fundação, fazer uma breve incursão pelos níveis de pureza da nossa nascente que leva a água dos valores e dos princípios às fontes rotárias espalhadas pelo nosso País. Será que o ponto profundo, que a pedra basilar que faz girar a nossa Fundação Rotária Portuguesa está a ser bem medida pelos Distritos, pelos Clubes de Rotary, Rotaract/Interact e pelos

seus Sócios? A reflexão sobre a nossa ação e o seu nivelamento deve ser feito por cada parte individualmente considerada e é isso mesmo que iremos fazer nos próximos tempos até à próxima Assembleia de Representantes.

Hoje, enquanto Presidente do Conselho de Administração da Fundação Rotária Portuguesa, sou uma Mulher muito feliz, tenho 2 Distritos, tenho Clubes e Rotários(as), Rotaractistas e Interactistas que todos os dias se esforçam por manter a pureza de Rotary, por praticar nas suas vivências pessoais, profissionais e rotárias altos padrões de ética presente e afirmativa e darem um pouco dessa sua ação à sua Fundação... e mais feliz me sinto pelo simples constatar que existe um assumir sentido da bandeira dos valores e dos princípios rotários, lutando para que todos aqueles que não se enquadram nas premissas anteriormente descritas, façam o favor de serem felizes noutra plano de ação que não o de Rotary e desta Fundação.

Edmund Burke disse um dia que "O Exemplo é a escola da humanidade e só nela os Homens poderão aprender", pois bem, o desafio que temos na fronteira dos nossos pensamentos e no horizonte das nossas ações é o de vivermos Rotary com a nossa Fundação na sua integralidade, de exigirmos que nos nossos Clubes se respire Valores, que se viva a Ética na Ação e na rigorosa admissão qualitativa de futuros Sócios, pois neste caminho de manutenção da pureza de Rotary, todos somos responsáveis, temos de o sentir e de o assumir, não podemos ser cúmplices de des-

virtuamentos do nosso Ideal, temos de lutar pelo orgulho sério e sincero de sermos Rotários no nosso Clube, nos nossos Distrito e no Mundo.

Assim, à Fundação Rotária Portuguesa no virar da sua página de 55 anos dourados de Ação deixo a minha certeza de que o futuro será brilhante na contínua promoção e dignificação do humanismo solidário e do ideal de Serviço. Estas duas premissas ressoam bem fundo no coração de todos os Rotários(as) Portugueses, reconfortados pela certeza de que a sua Fundação trabalhou e irá continuar a trabalhar pela construção do espírito ético, humano, responsável e consciente das gerações presentes e futuras, caminho esse que pela sua louvável Ação durará por toda a eternidade.

A este propósito, quero deixar também uma palavra de agradecimento, em nome do Conselho de Administração que agora presido, ao Companheiro Diamantino Gomes, que agora cessa as suas funções como Presidente do Conselho de Administração, extensível a toda a Equipa de Administradores que o acompanhou... Rotary e os Rotários portugueses só podem estar gratos pelo vosso trabalho e pela vossa dedicação.

Por último, uma palavra especial de felicitação para o meu Conselho de Administração, estou certa que juntos, iremos dar ação ao futuro da nossa Fundação, dado que o Rotary em Portugal irá beneficiar da nossa Liderança conjunta, partilhada e unida.

Deixo um forte abraço de amizade para todos.



ANTÓNIO MENDES, TERESA MAYER E FERNANDO LARANJEIRA



ANTÓNIO VAZ E SOARES CARNEIRO



ANTÓNIO MENDES, MANUEL AMARAL E AMORIM COSTA

Candidatura a projetos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa

ROTARY CLUB DE SANTO TIRSO: CRIAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA FORMA COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA HORTICULTURA

Na senda da divulgação de projetos enquadrados no âmbito do novo regulamento de candidatura a projetos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) Rotary em Acção falou com Manuel Camilo de Sousa, atual presidente do Rotary Club de Santo Tirso, a propósito do projeto “Criação de 1 horta comunitária – Apoio Asas Santo Tirso”, enquadrado na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”.



CULTIVANDO CONQUISTAS: UM DOS GRUPOS DE UTILIZADORES DIRECTOS

Rotary em Acção (R.A.) – Como decorreu o processo de candidatura?

Manuel Camilo de Sousa (M.C.S.) – A autora do processo de candidatura foi a nossa ex-companheira Isabel Machado (entretanto bruscamente falecida em Maio p.p.) com o apoio expresso de todo o clube. Na qualidade de presidente coube-me a singularidade de ter acompanhado nos vários passos burocráticos e sobretudo nas reuniões com a ASAS – Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso aquando do arranque do mesmo. É minha opinião que o aspecto burocrático decorreu bem e célere junto da FRP – Fundação Rotária Portuguesa.

R.A. – Qual o alcance do projeto?

M.C.S. – Para além de formar competências na área da horticultura, dentro do contexto de crise social e económica, aliado aos problemas de desemprego e pobreza, pretende-se combater as fragilidades humanas proporcionando o convívio e solidariedade social; combater ainda o isolamento dos beneficiários criando-lhes um espaço ocupacional e terapêutico com formação na área da gestão

eficiente de recursos e sustentabilidade, envolvendo-os nas várias ações que irão ser desenvolvidas conforme o projeto. Visa-se ainda a redução dos problemas sociais e psíquicos de todo o agregado familiar

R.A. – Como surgiu a ideia de criar uma horta comunitária?

M.C.S. – O projeto nasce das necessidades apresentadas pelos inúmeros utilizadores do Gabinete de Ação Social da ASAS. São utilizadores com perfil caracterizado essencialmente por: desemprego; situação económica de grande precariedade, (apenas beneficiam de mínimas reformas e do RSI); isolamento social; incidência com diagnóstico de perturbação psíquica; baixa taxa de habilitações escolares.

R.A. – Quem mais está envolvido para além do RC Stº Tirso?

M.C.S. – Para além do Rotary Club de Santo Tirso, estão envolvidas a ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social e a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, ambas situadas na cidade de Santo Tirso.

e técnicas de produção agrícola, do regadio e colheita, entre outros temas relacionados.

R.A. – Qual foi a receptividade dos formando a esta ação complementar? (Gestão eficiente de recursos e ensino de competências.

M.C.S. – Este Plano de Formação “Gestão Eficiente de Recursos” foi perspectivado para o período de Inverno, com início em Janeiro. Abrangerá através de várias sessões em salas de formação da ASAS temas como: “Cozinhar muito e saudável com pouco” – aqui procurar-se-á ministrar estratégias de poupança na cozinha pela confecção de refeições saudáveis; “Organizar a sua vida financeira” – Apresentar estratégias eficazes no combate a ciclos de privação, melhorando a qualidade de vida dos mais vulneráveis, desenvolver competências básicas de literacia financeira; “Usar o Mercado liberalizado do Gás e Elétrici-

dade” – Informando e dando competências para poderem optar pelos serviços que melhor sirvam os seus interesses; “Quais os seus Direitos e Deveres enquanto Consumidor e como Elaborar uma Reclamação” – Dotar os participantes de conhecimentos dos seus direitos e deveres, contribuindo para o exercício de uma cidadania ativa e “Saber como ocupar os Tempos Livres” – Dar a conhecer várias formas de ocupar os tempos livres com o menor impacto orçamental, aprendendo a construção de vários jogos em família.

R.A. – Pretende desenvolver ainda mais este projeto? Ou outras áreas?

M.C.S. – O clube tenciona de futuro desenvolver mais ainda este projeto, dentro de parâmetros similares e em parcerias estruturadas, porque as necessidades de apoio social são muito evidentes.

PROJECTOS DE APOIO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA CLUBES ROTÁRIOS TÊM O MÊS DE FEVEREIRO PARA CANDIDATAR PROJECTOS

O prazo de envio – 1.ª Fase de 2015 – de projectos ao abrigo do Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) decorre entre 1 e 28 de Fevereiro.

O Conselho de Administração da FRP e as governadorias dos dois distritos rotários (D. 1960 e D. 1970) divulgaram as áreas e percentagens consagradas que são: Combate à Fome e Pobreza – 40% do valor do projecto apresentado; Alfabetização e Educação – 40% do valor do projecto apresentado; Promoção de Saúde – 10% do valor do projecto apresentado e Recursos Hídricos e Ambiente – 10% do valor do projecto apresentado.

Depois da aprovação e segundo a valoração indicada na cláusula 8.º do regulamento, o projecto recebe a percentagem pré-definida, até um limite máximo de 2.500 euros.

As candidaturas aos Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa são valoradas tendo em conta os seguintes parâmetros: enquadramento do projecto nas áreas propostas pelos Governadores, para cada ano rotário; enquadramento do projecto nas ênfases presidenciais; impacto social e grau de urgência da acção proposta no quadro da comunidade a que se destina; número de clubes envolvidos, em regime de parceria, na acção proposta; relação custos/benefícios das acções a executar; ordem de chegada, com registo, para o efeito, da data em que deram entrada na Secretaria da FRP, numerados para o efeito e número de apoios que o clube proponente já teve da FRP.

R.A. – Que balanço pode ser feito?

M.C.S. – Este projeto denominado “Cultivando Conquistas”, no decorrer da sua implementação tem alcançado resultados muito positivos, quer em termos da envolvimento dos seus participantes, quer ao nível das ações esperadas e desenvolvidas na vigência do projeto, quer nas práticas e hábitos de trabalho. Importante realçar o ganho ao nível alimentar resultante da plantação dos legumes e a respectiva distribuição de excedentes; realçar ainda a assiduidade durante estes 9 meses, comparecendo diariamente na horta para a manutenção do espaço e cultivo dos produtos.

R.A. – Como está a decorrer a ação?

M.C.S. – Para além do cultivo e plantação de produtos hortícolas, estão paralelamente a ser desenvolvidas outras atividades como: reuniões mensais com o diretor da escola Agrícola, promovendo sessões de esclarecimento no sentido de melhorar o desempenho na área agrícola e informando os interessados sobre as temáticas de bens a cultivar durante as estações do ano, dos produtos de preservação das culturas, dos métodos

Rotary Club de Setúbal

CASA ERMELINDA DE FREITAS FOI CENÁRIO DE AÇÃO DE SOLIDARIEDADE



PASSAGEM DE MODELOS DE MODA CAMPESTRE

O evento: “O CULTO DO VINHO”, realizou-se na Casa Ermelinda de Freitas e constou de uma passagem de modelos de moda campestre, provas de hipismo, uma prova de vinhos e almoço.

Este evento de solidariedade reuniu 237 pessoas e realizou-se no âmbito da preocupação do RC de Setúbal, de melhorar a vida das pessoas, na sua Comunidade.

A receita reverteu integralmente para a Obra Social da Igreja de N^a S^a da Conceição, que abrange a zona mais carenciada e problemática de Setúbal. Esta obra tendo nascido em 2011, como resposta

solidária à situação de famílias carenciadas, já serviu até agora 118 mil refeições.

O Padre Constantino Alves, desta paróquia, realçou a importância desta parceria com o Rotary Club de Setúbal, que “mantém uma grande proximidade com a nossa Paróquia promovendo diversos eventos.”

A Dr^a Leonor de Freitas, gerente da Casa Ermelinda de Freitas, apoiou esta iniciativa desde o início e afirmou: “temos obrigação de ajudar quem precisa e encontramos nesta sala pessoas com vontade de partilhar ...”.

O Presidente do RC de Setúbal, Comp^o António Canhão destacou a importância da iniciativa, que conseguiu reunir com um objectivo comum, num espírito de solidariedade, o Rotary e as empresas A Casa Ermelinda de Freitas e a Acampo.

Ainda em Dezembro este clube realizou o projecto “SAÚDE BRINCANDO” especial de Natal, levou 25 utentes da APPACDM ao Circo Chen e promoveu a recolha de 2 toneladas de alimentos no Jumbo, a favor da Obra Social da Igreja de N^a S^a da Conceição.

ASSINALADO O DIA MUNDIAL DA DIABETES

O Rotary Club de Setúbal assinou o Dia Mundial da Diabetes, 14 de novembro, na Escola Básica, 2^o e 3^o ciclos de Bocale.

O Programa constou de uma palestra sobre: “Prevenção da Diabetes”, pelo Dr. Carlos Laginha, Diretor do Centro de Saúde de Alcácer do Sal. A Palestra foi dirigida a alunos do 5^o, 6^o, 7^o e 9^o anos, em dois turnos, tendo abrangido um universo de 225 alunos e vinte professores. De seguida foi inaugurada uma Expo-

sição sobre o tema, com cartazes e folhetos oferecidos pela Fundação Ernesto Roma. Esta Exposição está a circular por todas as Escolas deste Agrupamento, abrangendo um universo de dois mil alunos.

Foram distribuídos marcadores de livros, com desenhos e informação sobre alimentação saudável. Este trabalho foi efectuado pelos alunos, das turmas do 7^o ano, que já estão sensibilizados para este tema, com intervenções

que temos feito no âmbito do projecto FRAD – Frente Rotária Anti-Diabetes, nesta Escola, ao longo de três anos.

Iniciámos igualmente o projecto FRAD, na Escola Básica de Azeitão, com uma palestra proferida pelo citado médico, a que assistiram cerca de 25 alunos e 4 professores.

Este é um projecto de continuidade que terá desenvolvimentos ao longo do ano lectivo.

SOLIDARIEDADE NO NATAL

Em Dezembro passado este clube realizou o projecto “Saúde Brincando”, especial de Natal, tendo levado 25 utentes da APPACDM ao Circo Chen.

Promoveu igualmente uma campanha de solidariedade recolhendo duas toneladas de alimentos no Hipermercado Jumbo, que foram destinados à Obra Social da Igreja de N^a S^a da Conceição.



SAÚDE BRINCANDO

Rotary Club de Mafra

CAMPANHA DE NATAL DO ROTARY CLUB DE MAFRA



RECOLHA DE ALIMENTOS

O Rotary Club de Mafra realizou, na sua comunidade, uma campanha de Natal que decorreu de 13 a 20 de dezembro. Foram recolhidos alimentos e brinquedos destinados às famílias mais necessitadas, tendo sido entregues 55 cabazes de Natal.

Na tarde de 20 de dezembro foram recebidas, na sede deste clube, crianças da comunidade do Sobreiro e Achada, tendo sido servido um lanche, brinquedos e visualizados filmes com canções de Natal.

Foram entregues lembranças para as crianças da Casa Mãe do Gradil e brinquedos na festa de Natal dos Bombeiros Voluntários de Mafra.

Esta campanha teve o apoio das delegações da ERA de Mafra e Malveira, da Creche Os Marujos de Mafra, da Pastelaria e Confeitaria Rolo (Igreja Nova), do Club Estrela Campismo e Caravanismo (Sobreiro) e do Restaurante “Casa Gazela” (Murgeira).

ENTREGA DE CADEIRAS DE RODAS



CAMPANHA “TAMPAS E TAMPINHAS”

No dia 7 de novembro de 2014, em cerimónia realizada na sua sede, o Rotary Club de Mafra, entregou 5 cadeiras de rodas normais e 1 cadeira de rodas eléctrica.

Estes equipamentos são produto da Campanha de Recolha das “Tampas e Tampinhas”, que tem o apoio da comunidade de Mafra, incluindo Câmara Municipal de Mafra, Uniões e Juntas de Freguesia e empresa inter-municipal Tratolixo S.A. E.M.I. Estes parceiros providenciam todo o apoio necessário para o escoamento e disponibilizam o local para tratamento do material para reciclar.

As cadeiras de rodas foram entregues a entidades da comunidade, incluindo a União de Freguesias do Gradil, Enxara do Bispo e Vila Franca do Rosário, União de Freguesias da Malveira e São Miguel de Alcainça.

A Junta de Freguesia de Mafra recebeu a cadeira eléctrica adaptada e já destinada a uma jovem com deficiência profunda.

O Rotary Club Lisboa-Belém, na sequência da parceria estabelecida no âmbito desta campanha, recebeu dois destes equipamentos para entrega a pessoas com deficiência motora na sua comunidade.

Rotary Club de Torres Vedras

OFERTA DE EQUIPAMENTO À UNIDADE DE SAÚDE DA MULHER EM TORRES VEDRAS



ANTÓNIO MENDES NO CENTRO HOSPITALAR DO OESTE

Durante a visita do Governador do Distrito 1960 ao Rotary Club de Torres Vedras, no passado dia 14 de outubro 2014, este clube ofereceu uma marquesa ginecológica, equipada com sistema eléctrico, à Unidade de Saúde da Mulher, respondendo a um pedido do Centro Hospitalar do Oeste, uma unidade de referência na prestação de cuidados de saúde especializados, que visa a melhoria do acompanhamento da mulher ao nível da valência de Ginecologia e Obstetrícia em Torres Vedras.

Os membros deste clube que se deslocaram ao Centro Hospitalar foram acompanhados pelo Governador António Mendes e pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Miguel. O Centro Hospitalar, que se fez representar pelo seu Presidente e restantes elementos da Direcção, aproveitou a oportunidade para fazer uma singela inauguração do espaço, assinalando assim a presença dos Rotários e a sua generosa oferta.

As novas instalações permitem uma melhoria das condições de acolhimento, conforto e atendimento às utentes do CHO.

Atividade Assistencial da Unidade de Saúde da Mulher

Da atividade assistencial da Unidade de Saúde da Mulher fazem parte, na valência de Obstetrícia, a consulta de alto risco, consulta de bem-estar materno-fetal (CTG) até às 39 semanas, cuidados no pós-parto, apoio na amamentação (“cantinho da amamentação”) e cursos de preparação para o parto, maternidade e paternidade. Na valência de Ginecologia, a Unidade de Saúde da Mulher dispõe de consulta de ginecologia geral e as sub-especialidades de planeamento familiar, patologia cervical, patologia endometrial e senologia.

Desde início do ano e até setembro, já foram realizadas 3.750 consultas na Unidade de Saúde da Mulher, das quais 2.320 da valência de Ginecologia e 1.430 da valência de Obstetrícia. Foram realizados 7 cursos de preparação para o parto, maternidade e paternidade, com a participação de 57 grávidas e respetivos acompanhantes. O apoio à amamentação registou também 145 atendimentos no “cantinho da amamentação”.



MARQUESA GINECOLÓGICA



Rotary Club de Oeiras

OFERTA DE BALANÇA AO CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL



PRESIDENTE JOSÉ NENDO ENTREGA GRUA COM BALANÇA

O Rotary Club ofereceu uma grua com balança ao Centro de Paralisia Cerebral de Oeiras - Nuno Belmar da Costa.

Durante a festa de Natal desta Instituição o Rotary Club de Oeiras, entregou este valioso presente há muito desejado e que permitirá ao Centro melhorar ainda mais o precioso trabalho de ajuda que disponibiliza aos seus utentes.

JOVEM RECUPERA VISÃO

O Rotary Club Oeiras deu uma preciosa ajuda à jovem Beatriz que, a braços com sério problema de acuidade ocular, estava na eminência de não continuar os seus estudos.

Este clube rotário proporcionou-lhe consulta médica da especialidade e veio a oferecer-lhe os óculos especiais de que carecia. A Beatriz, num gesto de reconhecimento, deslocou-se ao clube para demonstrar as novas capacidades agora readquiridas com este equipamento que lhe vai permitir fazer a sua vida normal.

António Mendes
GOVERNADOR 2014-15
DISTRITO 1960 PORTUGAL

69ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1960

Rotary é Gente que gosta de Gente.
De toda a Gente.
Com toda a Gente vamos iluminar Rotary.

PORTALEGRE
1, 2 e 3 de Maio de 2015

ORGANIZAÇÃO RC PORTALEGRE

Rotary

www.rotarypt
Rotary Distrito 1960 Portugal

“Com Rotary aprendi que devo colocar as minhas competências ao serviço da comunidade”

Viriato Horta
o homem, o médico solidário,
um exemplo de voluntariado

Rotary em Acção (RA) - Quem é Viriato Horta, médico? Qual o seu percurso como pessoa, como profissional e como chegou ao voluntariado?

Viriato Horta (VH) - O voluntariado é uma atitude e tem feito parte da minha vida. Mesmo antes de ser médico, durante a minha adolescência, em Setúbal, colaborei na distribuição de alimentos e roupas e na organização de actividades desportivas comunitárias. Como não nasci com a estrelinha para ser médico, fui fazendo escolhas ao longo da vida e as coisas foram acontecendo. Fiz testes de avaliação e orientação profissional no ensino secundário e como tinha potencial para tudo menos para artes e letras, todas as áreas científicas estavam em aberto. A minha irmã foi para medicina e eu segui-lhe os passos, como poderia ter ido para outra área. O que sempre procurei foi realizar bem todas as actividades em que me envolvia (e para se fazer bem tem de se estudar muito, trabalhar muito e aperfeiçoar permanentemente as nossas competências!).

RA – Desde sempre uma grande exigência ao nível profissional...

VH – Se tivesse sido um médico daqueles que possuem uma luzinha inspiradora, seria só olhar para os doentes e saber o que era necessário fazer... Como não tive esse condão, tive de me fazer

médico à custa de muito esforço pessoal e com a ajuda dos meus pares. A medicina faz-se com estudo e com experiência, e esta só se adquire ao longo dos anos, aprendendo com os outros colegas e com os próprios doentes. Quando estava na Faculdade, fui aconselhado por um amigo médico a participar, um dia por semana, no seu turno de serviço na urgência do Hospital de S. José. Dizia-me ele que se eu quisesse evoluir teria de começar muito cedo a ver doentes, para estar à vontade com eles e não ter medo de exercer a Medicina. Aceitei a sua sugestão e assim, desde o 2º ao 6º ano do curso de medicina, trabalhei um dia por semana nas urgências. Foi aqui que começou verdadeiramente a preparação prática para o exercício da medicina, complementando o estudo teórico da Faculdade. Tive vários mestres que me ensinaram as mais variadas tarefas, começando por lavar os doentes e fazer as camas, transportar os doentes de maca, dar injeções e fazer pensos, fazer pequenas cirurgias, ajudar a operar, e tantas outras. Considero que este tipo de percurso é importante para qualquer carreira: é muito útil conhecer os diversos sectores de cada área laboral, e ainda ter uma boa bagagem cultural, social e antropológica. Tudo isto faz parte do conhecimento mais vasto (designado cultura), que um médico precisa ter para melhor exercer a sua profissão.

RA – O exercício da Medicina tem várias vertentes. Como construiu o seu caminho?

VH – Quando concluí o curso de Medicina, em 1978, aqueles 5 anos de experiência no serviço de urgência, muito ligado às cirurgias, tinha uma grande apetência para prosseguir a minha formação numa área cirúrgica. Por exemplo, a ortopedia era para mim muito interessante e apelativa, pois permitia obter resultados clínicos rápidos e gratificantes (e quem não gosta de ver os seus doentes curados!). Já as áreas não cirúrgicas têm uma forma de realização pessoal diferente, sendo muitas vezes difícil obter bons resultados que compensem os menos bons e os inevitáveis insucessos. Tinha os meus gostos e preferências na escolha de uma especialidade, mas tinha a certeza que se fosse para um serviço cirúrgico ficaria dependente do seu próprio sistema de funcionamento, que é sempre muito hierarquizado. A minha maneira de ser, mais independente, não se ajustava muito a esse modelo, pelo que optei pela medicina familiar: era uma carreira nova, que estava a dar os primeiros passos em Portugal e garantia um elevado grau de autonomia técnica e de independência no exercício profissional. Não me arrependi dessa decisão!

RA – No desenvolvimento da sua profissão, como é que insere a vertente do voluntariado?

Percebi muito cedo que, para não ficar muito limitado ao Centro de Saúde e, ao mesmo tempo, para melhorar as minhas competências como médico de família, teria de realizar outras actividades para além da carreira. Foi aqui que o voluntariado teve a maior importância e modelou toda a minha vida. De 1983 a 1999 estive ligado à Cruz Vermelha Portuguesa, como voluntário das Formações Sanitárias, que tinham uma estrutura militar, ligada ao Serviço de Saúde do Exército. Aí fiz a minha aprendizagem do socorrismo básico e avançado, participei em inúmeras missões de socorro e em exercícios de treino, fui instrutor de socorrismo, dirigi postos de socorros, organizei serviços e desenvolvi competências em medicina de catástrofe e de guerra (através de missões internacionais em que participei). Ao adquirir e desenvolver estas competências ia melhorando a minha actividade como médico de família, e esta melhoria reflectia-se depois na minha prestação voluntária na CVP, como num círculo virtuoso. Participava em missões nacionais e internacionais e fazia socorro directo a eventos e provas desportivas de elevado risco. Na altura não havia estruturas, tais como INEM ou Protecção Civil, para dar resposta a estas questões. Estas actividades eram realizadas pelos Bombeiros e Cruz Vermelha, que estiveram na génese das novas estruturas. Era

uma aprendizagem cívica, através do intercâmbio de experiências e de saberes, pois aprendi muito sobre outras funções. Dava o melhor de mim, empenhava-me como profissional e como voluntário e assim aprendi muito para poder dar ainda mais e melhor.

RA – Costumamos, em Rotary, dizer que recebemos em dobro aquilo que damos...

VH – Muitas vezes até recebemos em triplicado..., sobretudo pela satisfação da realização e de sermos pessoas cada vez mais completas. Posso dar um exemplo: participei numa missão do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), em Angola, no planalto do Huambo, no tempo da guerra civil. Para isso tive de fazer um curso de delegado internacional, em Genebra, que incluía o conhecimento de responsabilidades específicas a ter em conta em cenário de guerra, no âmbito do Direito Internacional e ainda o modelo de organização do socorro do CICV (dispensários, hospitais de campanha, centros de nutrição, logística, etc.). Durante quatro meses, a minha missão principal não foi o atendimento médico às populações, mas sim aproveitar esse atendimento para incrementar as competências dos enfermeiros nas diversas aldeias onde não havia médicos. Consultava 50 a 60 doentes por dia, com o enfermeiro ao lado

a aprender a tratar as situações mais comuns quando eu não estivesse lá, e ele ficasse a ser o único técnico de saúde local. Aqui a língua e a capacidade de conhecer e interagir com esta cultura eram fundamentais. A par desta acção havia a missão de socorro propriamente dita, com o tratamento e evacuação de feridos de guerra e doentes graves, assistência a leprosarias e a dispensários anti-tuberculose, distribuição de alimentos, apoio a campos de nutrição para crianças debilitadas e desnutridas. Salvavam-se centenas de crianças de morrer à fome e via-se morrer outras centenas de sarampo, diarreia, malária e pneumonia, sem possibilidade de as vacinar ou tratar. Cheguei a ser o único médico numa extensa área geográfica, com mais de 500 000 habitantes. Aqui é preciso fazer opções, é outra realidade que nos vai abrindo outros caminhos e nos obriga a reflectir, amadurecendo a nossa filosofia de vida e a relativizar. Sofria muitas vezes um choque quando regressava de uma missão e precisava de me readaptar à nossa realidade... A partir de 1991 fiz outras missões da Cruz Vermelha Portuguesa, com equipas bem treinadas, colaborando no repatriamento de refugiados a partir do Congo, Zaire e S. Tomé e Príncipe.

RA – Sendo um profissional e um voluntário viria certamente a cruzar-se com o Rotary?

VH – Em 1999, já no final da minha ligação à Cruz vermelha, fui para uma missão em Timor Leste, após o referendo. Foi aí que tomei contacto com o movimento rotário, através do Engº Vítor Cordeiro, que se encontrava também em missão profissional, a representar a EDP no levantamento e reabilitação do sector eléctrico. Nessa altura a ONU tinha assumido a administração do território e Portugal enviou uma missão com várias vertentes: logística, socorro, língua portuguesa e saúde. Coubem-me a coordenação da área de saúde dessa missão, que incluiu especificamente a reabilitação de um hospital e de dois centros de saúde e genericamente o apoio à reabilitação do sistema de saúde timorense, a reorganização dos dispensários materno-infantis, a instalação da rede de frio para a vacinação e a colaboração na organização de campanhas especifi-

cas, como a do tratamento da tuberculose. Este era um problema gravíssimo de saúde pública, para o qual não havia recursos, que tiveram de ser criados de raiz no território. Tudo isto em apenas 6 meses.

RA – Para além deste enorme enriquecimento como pessoa e como profissional, como foi então a sua carreira como médico de família?

VH – Estive 31 anos no Centro de Saúde da Parede como médico de família, sempre com a mesma lista de utentes, o que fez com que nos conhecêssemos mutuamente tão bem como as palmas das nossas mãos. Este aspecto é muito importante para o exercício deste tipo de medicina, facilitando a compreensão dos doentes e das suas doenças e ajudando os doentes a ter confiança no seu médico. Acabei por conhecer as várias gerações de cada família e fiz muitos amigos entre eles. Ao longo destes anos procurei sempre aperfeiçoar-me técnica e cientificamente e incorporar na Medicina Geral e Familiar os conhecimentos e a experiência que trazia das outras actividades, para obter melhores resultados.

RA – As suas experiências pessoais e profissionais foram portanto intensas e diversificadas?

VH – Para um bom exercício da medicina precisamos dos mestres e dos pares, que nos ajudam a pensar e a evoluir. Por isso sempre me mantive ligado a serviços de urgência, primeiro no Hospital de Cascais e depois no Hospital de S. José, para trabalhar em equipa e aprender com os especialistas da área hospitalar. Fiz parte de equipas do INEM, dei aulas a enfermeiros, fiz jornalismo médico, participei, durante 2 anos, na campanha nacional de promoção do consumo do azeite da CEE e frequentei centenas de reuniões clínicas, congressos e cursos.

RA – Sabemos que tem um especial interesse pela comunicação, colaborando das mais variadas formas e até em programas de televisão.

VH – É uma actividade de que gosto bastante. Fui jornalista médico no Jornal “O Tempo Medicina” porque senti que devia transmitir o que aprendia nos

congressos aos colegas que não tinham lá ido, sob a forma de um resumo simples que pudesse ser entendido de uma forma rápida. Nós em medicina temos pouco tempo para estudar, pois temos muitos temas a considerar e muitos doentes para ver. Por isso o tempo útil para estudar deve ser utilizado de uma forma eficiente.

Por outro lado tenho vindo a colaborar com Rotary dentro daquilo que sei fazer, participando em reuniões internas sobre voluntariado e missões humanitárias, mas também na comunidade, levando o meu conhecimento a escolas secundárias e a outras instituições, onde tenho falado de temas diversos. Aqui tento transmitir conhecimentos técnicos importantes numa linguagem acessível e atractiva, para aumentar competências das pessoas na promoção da saúde, na prevenção da doença e no seu melhor tratamento. Tenho ido às escolas para motivar os alunos a colaborar em programas de voluntariado ou falar-lhes sobre drogas. Procuo fornecer conhecimento que lhes permita ter a melhor postura possível e assim poderem promover melhores níveis de prevenção para si e para os que com eles se relacionam.

Agora, depois de me reformar do Centro de Saúde, comecei a trabalhar de novo em medicina privada, tendo aproveitado o facto de trabalhar na Clínica Europa, em Carcavelos, para chegar com a minha mensagem aos meios de comunicação social (rádio e TV), através da própria clínica. Tenho vindo a trabalhar na divulgação de temas de saúde para o grande público, que muitas vezes está cheio de ideias erradas, de tabus, de preconceitos, de conselhos de amigos e que por vezes se esquece de perguntar ao seu médico o que precisa de fazer. Temos de ajudar as pessoas a reflectir sobre a toma dos medicamentos, sobre a vacinação contra a gripe, sobretudo para determinados grupos de risco, sobre a alimentação saudável, o exercício físico, o sono e tantos outros temas importantes. Muitas vezes as pessoas sabem o que é preciso, mas é fundamental que se expliquem as razões para que esse conhecimento se consolide. Para isso tento utilizar uma linguagem clara e rigorosa do ponto de vista técnico e ao mesmo tempo muito forte do ponto de vista da própria comunicação.

Com Rotary aprendi que, sendo um profissional numa determinada área, devo colocar ao serviço da comunidade onde estou inserido as minhas competências e a minha experiência nessa área e que serei mais útil ao fazê-lo do que se me dedicasse a outra área de intervenção para a qual não me encontrasse capacitado.

RA – Ao fazê-lo está também a promover uma maior participação cívica e assim ganhamos todos. Quais as próximas acções em coordenação com o movimento rotário?



VIRIATO HORTA | MÉDICO ESPECIALISTA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Médico Especialista de Medicina Geral e Familiar. Nasceu em Timor em 1955. Vive em Setúbal, é casado e tem dois filhos. Trabalha actualmente em clínicas privadas nos concelhos de Cascais e Sintra.

Licenciado em Medicina, pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, em 1978, Frequentou o Internato de Policlínica nos Hospitais Cívicos de Lisboa e no Centro de Saúde do Seixal, em 1979 e 1980.

Fez o Serviço Médico à Periferia no Instituto de Assistência aos Doentes de Hansen, em 1981.

Estagiou na Unidade de Urgência Médica do Hospital de S. José, em 1982.

Foi Médico de Família no Centro de Saúde da Parede desde 1 de Janeiro de 1983 a 31 de Janeiro de 2014 (entre 1981 e 1991, a par do seu trabalho no Serviço Nacional de Saúde, exerceu clínica privada e depois esteve em regime de exclusividade até 2014).

Trabalhou nos serviços de urgência dos hospitais de Cascais e de S. José (Lisboa) e na VMER do INEM de Cascais.

Foi professor de escolas de enfermagem e de técnicos de exames complementares de diagnóstico e foi jornalista num semanário médico.

De 1983 a 1999 foi voluntário da Cruz Vermelha Portuguesa (Médico das Formações Sanitárias), tendo sido Director dos Postos de Socorros da Delegação de Lisboa e efectuado inúmeras missões de socorro em Portugal e algumas missões humanitárias internacionais (de apoio a populações civis em cenários de guerra) em Angola, no Zaire, no Congo e em S. Tomé e Príncipe.

Entre Outubro de 1999 e Abril de 2000 foi Coordenador do Sector da Saúde da Missão Humanitária Portuguesa em Timor Leste.

Colabora com o movimento Rotário desde 2000 e em 2012 recebeu o prémio de Profissional do Ano do Rotary Club Parede-Carcavelos.

Desde 2014, através da assessoria de imprensa da Clínica Europa (Carcavelos), onde trabalha, tem participado em vários programas de televisão e de rádio sobre diversos temas de saúde.

VH – Estou a preparar uma sessão para jovens rotários, que se insere num plano mais vasto de lhes fornecer elementos fundamentais para que, no futuro, quando exercerem a sua profissão, o façam de modo integrado e sustentável, não se confinando ao seu sector específico, mas incorporando outras actividades onde também se vão inspirar para potenciar o seu desempenho profissional. Procura-se também aumentar a sua participação cívica, contribuindo para uma sociedade melhor. Esta sessão do Leadership Lab, destinada aos jovens do Rotaract e ao público em geral, não tratará propriamente de doenças mas sim da análise dos prós e contras da promoção da saúde e da prevenção, rastreio e tratamento de algumas doenças, para os ajudar a reflectir sobre esses temas numa perspectiva de relação custo-benefício. Tudo o que se faz na vida tem consequências – há sempre o

verso e o reverso. Não há nada perfeito, por isso, se eu pegar no exemplo de uma vacinação posso concluir que podemos salvar milhares de pessoas e morrerem dez. Esta vai ser uma forma de colocar as pessoas a pensar, é sempre por aqui que temos de ir quando estamos a desenvolver competências nos outros: levá-los a reflectir para que se enriqueçam, como em qualquer actividade, comparando os benefícios com os prejuízos, transmitir-lhes a capacidade para se questionarem, incrementarem a sua capacidade crítica. Importa saber tomar decisões políticas e económicas mas também saber avaliar as decisões dos outros, que são muitas vezes para nós incompreensíveis. Temos de descobrir o porquê das coisas e aprender a desmontar falsos argumentos. É importante incrementar a capacidade de análise e de reflexão para melhorarmos a nossa capacidade de escolha.



MISSÃO EM TIMOR

Rotary Club de Vila Real

PROJETO DE CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA A PROBLEMÁTICA DA VIOÊNCIA NOS JOVENS



A VIOÊNCIA É TRANSVERSAL A TODAS AS CULTURAS, FAIXAS ETÁRIAS E ESTRATOS SOCIAIS

No final da cerimónia de entrega dos diplomas aos alunos com melhor classificação do 12º ano das Escolas de Vila Real no ano letivo de 2013-14. Os presentes foram surpreendidos com um resumo de uma peça de teatro. Tratava-se de uma pré-apresentação, do projeto que o Rotary Club de Vila Real submeteu a financiamento pela Fundação Rotária Portuguesa, em parceria com a Câmara Municipal, Escolas Secundárias/3 e Profissionais do concelho de Vila Real, o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) e a Urze Teatro.

O projeto “Educação para a cidadania, através da consciencialização, sensibilização e prevenção da violência”. Tem como público-alvo direto alunos dos 12 aos 18 anos, e indireto toda a comunidade. A violência é

uma realidade transversal a todas as culturas, extratos sociais e faixas etárias. A prevenção é a melhor forma de evitar que a violência se alastre pelas gerações seguintes. É neste sentido que a escola, área de intervenção central neste projeto, tem um papel primário na consciencialização para a problemática da violência em todas as suas formas e para a valorização da fraternidade, da harmonia e do respeito pelo próximo como estandarte de uma sociedade mais humana.

Todo o projeto é orientado com recurso ao método do “Teatro do Oprimido”, oferecendo aos jovens diversas experiências de criação artística, como o teatro, o cinema, as artes plásticas e visuais, a literatura e a investigação. O teatro será a ferramenta de trabalho para a criação de manifestações artísticas sobre

as diversas questões sociais. Os atores (alunos) assumirão aqui um papel mais ativo, de intervenção e experiência social. Espera-se que os jovens, através do trabalho de criação artística, tragam a público as suas próprias experiências e análise sobre a violência.

O objetivo deste projeto será alcançado com o desenvolvimento de uma tomada de consciência, pessoal e coletiva, acerca da violência e de mecanismos de combate a todas as suas formas, na sociedade em geral e na comunidade escolar em particular.

Este projeto submetido à Fundação Rotária Portuguesa em setembro, nº 381, tem um custo total estimado de 7500 euros sendo participado pela FRP em 2500 euros.

Rotary Club de S. João da Madeira

ROTARY EM CONCERTO SOLIDÁRIO DE NATAL



CAPELA DEU MAIOR DIMENSÃO SONORA

No dia 19 de dezembro, a Capela de Santo António encheu-se de gente de boa vontade, para assistir ao Concerto Solidário de Natal, promovido pelo Rotary Club de S. João da Madeira e em que foram atores principais o saxofonista holandês Henk Van Twillert e o grupo “Vento do Norte”.

O objetivo do concerto era a angariação de fundos para a aquisição de uma viatura adaptada ao transporte de cadeira de rodas, para um portador de paralisia cerebral.

Aqueles que tiveram a coragem de romper o frio da noite não deram o seu esforço por mal empregue, porque puderam participar num ato cultural fora do comum, com a oportunidade de ouvir orquestras ou grupos alargados de saxofonistas e outros instrumentos de sopro, numa pequena capela com condições acústicas desafiantes e originais.

O concerto começou com um “diálogo” entre instrumentistas colocados frente ao altar-mor e outros tocando a partir do coro, dando o mote a um “festival” de frescura e juventude que a todos surpreendeu, porque Henk Van Twillert resolveu trazer um grupo mais alargado, de “geometria variável”, em que se incluíam jovens alunos seus, “desafiados” a fazer solos em várias das composições tocadas. Recorde-se que Henk van Twillert é professor de saxofone e sopros na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), do Porto.

Particularmente surpreendente foi o momento em que o “mestre” resolveu abandonar o saxofone e usar as suas próprias cordas vocais para cantar “Traz outro amigo também” de Zeca Afonso, enquanto o restante grupo fazia o acompanhamento musical. Henk diria, a justificar a escolha desse tema, que o verso “Seja bem-vindo quem vier por bem” deve ser a frase mais bonita da língua portuguesa. Além disso foram ainda interpretadas outras músicas portuguesas, nomeadamente de Amália Rodrigues e de Carlos Paredes.

No final, depois dos intensos aplausos que concluíram a atuação, o presidente do Rotary Club de S. João da Madeira, Andrew Gay, agradeceu o contributo de Henk Van Twillert e dos músicos, a quem concedeu diplomas de agradecimento; enalteceu também todas as entidades que patrocinaram e colaboraram, ao público presente, à paróquia de S. João da Madeira e aos zeladores da capela, por toda a ajuda que deram à realização do espetáculo.

XXXII Conferência Distrital 1970



22 - 23

MAIO

2015



A Juventude fará brilhar ROTARY

Rotary Club da Senhora da Hora

NÚCLEO ROTARY DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA SENHORA DA HORA



NÚCLEOS AGREGAM PARCEIROS NA BUSCA DE SOLUÇÕES

No passado dia 10 de Janeiro, durante o jantar oficial da VOG, foi apresentado o NRDC – Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário da Senhora da Hora, o 1º NRDC do Distrito 1970.

«Um momento particularmente importante para todos, para os dez fundadores do NRDC, que assim vem reconhecido, por RI, o seu trabalho, para o RC da Senhora da Hora e, certamente, para o Governador Fernando Laranjeira pois o Distrito 1970 passa a figurar entre distritos com Núcleos Rotary», afirmou o Companheiro António Condé Pinto do RC da Senhora da Hora responsável pela constituição do NRDC.

Álvaro Pinto, um dos 10 fundadores, explicou que o Núcleo é constituído por um grupo de voluntários que trabalham em ligação com o Rotary Club da Senhora da Hora, que tem como missão principal o desenvolvimento de projetos humanitários e de projetos culturais e que as causas Humanitárias do NRDC são, nesta fase de arranque, os «Sem-abrigo» e os idosos.

Álvaro acrescentou que as causas culturais do NRDC visam a pro-

moção e divulgação da Poesia, do Teatro e do Cinema, usando a cultura como um instrumento da acção humanitária.

João Gonçalves, outro dos fundadores presentes sintetizou a actividade do Núcleo desde a primeira reunião, em maio de 2013. Destacou as campanhas «Agasalhe uma boa causa», que permitiram a recolha de cobertores de roupas que foram entregues a instituições que apoiam os sem-abrigo de Matosinhos, a organização e animação da festa de aniversário do Lar de Santana, com música, teatro, poesia e cinema, a noite de poesia no RC da Senhora da Hora sob o tema «Há palavras que nos beijam», o workshop de teatro comunitário, a entrega do prémio escolar de Cidadania, a tarde de jogos para famílias e as Cine Tertúlias que são mensalmente.

O NRDC da Senhora da Hora tem muitos projectos, anunciou Mariana Pinto, estando muito focado na organização do primeiro encontro das organizações de voluntários que apoiam os sem-abrigo, procurando criar uma rede informal de cooperação. Brevemente será lançada uma nova iniciativa de poesia, música

e imagem para ser apresentada em Lares de Idosos e a entrada de novos elementos vai permitir desenvolver programas a pensar nas crianças.

O Companheiro Henrique Maria, Presidente da Comissão Distrital, manifestou a sua alegria pela constituição do primeiro NRDC do Distrito, e afirmou que tem acompanhado a actividade do Núcleo considerando que a mesma corresponde às orientações e objetivos fixados por Rotary Internacional.

O Companheiro Fernando Laranjeira, Governador do Distrito 1970 fez a entrega do Certificado de Reconhecimento aos fundadores, elogiou o trabalho desenvolvido e manifestou a esperança que possa inspirar a criação de novos NRDC no Distrito.

Os Companheiros são convidados a acompanhar a actividade do NRDC da Senhora da Hora quer através do facebook (Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário da Senhora da Hora) quer através do blog: nrdcsh.wordpress.com

Rotary Club de Águeda

NATAL SERRA ACIMA COM BRINQUEDOS E AGASALHOS



PAI NATAL DISTRIBUIU ALEGRIA

O Rotary Club de Águeda promoveu um evento solidário no passado dia 20 dezembro 2014, que contou com a presença de muitos motards vestidos a preceito do espírito Natalício, alguns deles rotários, nomeadamente, o estimado companheiro Governador do Distrito 1970, Fernando Laranjeira, e seu filho, e atual representante do Rotaract no Distrito 1970, Ricardo Laranjeira, e Albano Melo, companheiro organizador do Rotary Club de Águeda. Além das motos, também participaram alguns jipes, dois deles ocupados por companheiros do Rotary Club Curia-Bairrada.

No arranque desta iniciativa, houve oportunidade de colaborar com a ACOAG, na animação das ruas de Águeda, e de seguida, as viaturas subiram até às aldeias mais desfavorecidas e isoladas a poente da Serra do Caramulo, levando brinquedos para as crianças e agasalhos para os idosos.

Tratou-se assim de um evento solidário e de companheirismo, com um contacto próximo da natureza e dos seus habitantes. Foi repleto de momentos ricos em aventura, dando lugar a pequenos desencontros em plena Serra, nunca deixando ninguém para trás, assim como, algumas avarias mecânicas, prontamente assistidas.

O evento finalizou com um agradável almoço regional em perfeita amizade, dando lugar a algumas intervenções, nomeadamente, de José Neves, Presidente do Rotary Club de Águeda, do companheiro Albano Melo e do companheiro Governador, Fernando Laranjeira, onde agradeceram e recordaram os que deram os primeiros passos no início desta honrosa iniciativa, desejando que esta perdure no futuro.



Rotaract Club Cascais-Estoril

PROJETO 100% SOLIDÁRIO MAIS DO QUE UM SIMPLES PROJETO



INICIATIVA ULTRAPASSOU EXPETATIVAS

No âmbito do Projeto 100% Solidário o Rotaract Club de Cascais-Estoril, promoveu a recolha de roupa para entrega no Centro de Apoio Social do Pisão, no Centro Comercial Cascais Villa, que recorreu entre 22 de novembro e 7 de dezembro 2014.

Esta acção teve o apoio e a participação do Rotary Club Cascais-Estoril. Trata-se de um projecto que já consolidou a sua continuidade e que tem contado sistematicamente com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e do Centro Comercial Cascais Villa, parceiros fundamentais para o seu sucesso.

Durante esta acção, que decorreu no espaço em frente ao Pingo Doce, promoveram-se também outras acções do movimento rotário, incluindo a campanha Rotária para a erradicação da Poliomite no mundo e a recolha de tampas de garrafas.

A comunidade demonstrou uma elevada receptividade a este projecto tendo-se conseguido resultados superiores ao previsto, que se traduziram numa enorme quantidade de roupa recolhida e de outros objectos usados, mas com muita utilidade.

No dia 26 de dezembro procedeu-se, com o apoio dos Bom-

beiros Voluntários de Cascais, à entrega da roupa e outros materiais no Centro Social do Pisão. A recepção deste “Presente de Natal” esteve a cargo da directora do centro, acompanhada de alguns utentes. Foram ainda delineadas futuras parcerias noutros âmbitos entre este centro e o movimento rotário.

O Projeto 100% Solidário é mais do que um simples projecto de ação social; é também um projecto gratificante que envolve companheirismo, espírito e trabalho de equipa, elementos fundamentais para o sucesso atingido.



Rotaract Club Lisboa-Estrela

PROJETO “RECOLHA DE TAMPAS” É UM SUCESSO



SUCESSO LEVA AO INCREMENTO DA IDEIA

O Rotaract Club Lisboa-Estrela, no passado dia 26 de novembro, iniciou o projecto “Recolha de Tampas”, uma das muitas acções que estão a ser realizadas por este clube e que está a evoluir de forma gradual e com bons resultados. O lançamento teve lugar na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O objectivo principal é a recolha do maior número de tampas possível, com vista à obtenção de cadeiras de rodas ou outro tipo de material hospitalar em carência nalgumas instituições da sua comunidade.

Considerando o sucesso até agora atingido, este clube pretende vir a incrementar os locais de recolha de modo a conseguir satisfazer mais necessidades. Será possível, assim, aumentar a sua visibilidade na comunidade onde se insere, obtendo mais apoios e captando mais membros para uma acção mais ampla na comunidade onde se insere.

Rotary em Castelo Branco NATAL SOLIDÁRIO

À semelhança de anos anteriores, os clubes Rotaract, Interact e Rotary de Castelo Branco realizaram, no dia 20 de dezembro 2014, uma entrega de Cabazes de Natal a famílias carenciadas do concelho de Castelo Branco.

A recolha teve lugar no Centro Comercial Allegro, no passado mês de novembro, tendo sido entregues cerca de 1324 kg de alimentos de primeira necessidade, que contribuíram para ajudar mais de 50 famílias.

Na entrega estiveram presentes uma dezena de jovens dos clubes Rotaract e Interact, contando com a presença e apoio de membros do Rotary Club, numa actividade que se desenrolou durante todo o dia.

Os clubes de Rotaract, Interact e Rotary reconhecidos agradecem a resposta activa da comunidade – pessoas individuais e entidades – que contribuíram para esta causa, pois só assim foi possível ajudar quem mais necessita.

Os Rotaract Clubs são formados por jovens dos 18 aos 30 anos e os Interact por jovens dos 12 aos 18 anos, que têm por objectivo principal o apoio à comunidade local em todas as suas vertentes. Além da participação cívica, estes clubes promovem ainda o companheirismo e a amizade entre os seus membros, bem como o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa e liderança.

Vila Nova de Famalicão

ROTARACT DE VILA NOVA DE FAMALICÃO VISITA CENTRO SOCIAL DE S. COSME



JUVENTUDE ROTÁRIA PROCURA IDENTIFICAR NECESSIDADES

O Rotaract V.N. Famalicão visitou no passado dia 17 de janeiro o Centro Social e Paroquial de Vale S. Cosme, no sentido de conhecer a realidade das crianças e idosos que frequentam o Centro Social, assim como as necessidades existentes, para num futuro breve fazermos parcerias que nos permitam ajudar a combater algumas das lacunas existentes.

Tendo como missão assegurar as condições de bem-estar e o respeito pela dignidade humana, este Centro tem oferta de serviços de qualidade, eficientes e adequados.

O Centro Social organiza várias respostas sociais, incluindo Creche, Centro de Actividade de Tempos Livres (CATL), Apoio Domiciliário, Estrutura Residen-

cial para Idosos, Centro de Dia, Cantina Social e Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

A Creche tem lotação máxima de 66 crianças, tendo como base de trabalho o afecto.

O CATL, com capacidade para 40 crianças, pretende enriquecer os Tempos Livres das crianças.

O Apoio Domiciliário consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio.

O Centro de Dia presta um serviço diversificado de forma a contribuir para a manutenção do idoso na sua comunidade.

A Estrutura Residencial para Idosos comporta um alojamento colectivo, desde a alimenta-

ção, cuidados de saúde, higiene, conforto e ocupação dos tempos livres.

A Cantina Social assegura às famílias que mais necessitam livre acesso a refeições diárias gratuitas.

O GIP presta apoio a jovens e adultos desempregados na inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

No final da visita os membros do Rotaract ficaram a conhecer melhor esta instituição e a realidade das crianças e idosos que o frequentam, criando condições para o estabelecimento de parcerias que permitirão melhorar as condições para uma melhor resposta às necessidades da comunidade.

Oliveira de Azeméis

INTERACT E ROTARACT CLUB APOIAM O MOVIMENTO MOVEMBER

Hoffu Club, Interact e Rotaract apresentam :

No Shave Movember Party

28 de Novembro

Pulseiras:
Até dia 27: 2 Moustaches
No dia 28: 3 Moustaches
Oferta* 2ª bebida igual à 1ª

Locais de Venda: Escola Secundária Soares Basto | Escola Secundária Ferreira de Castro | Hoffu Bar

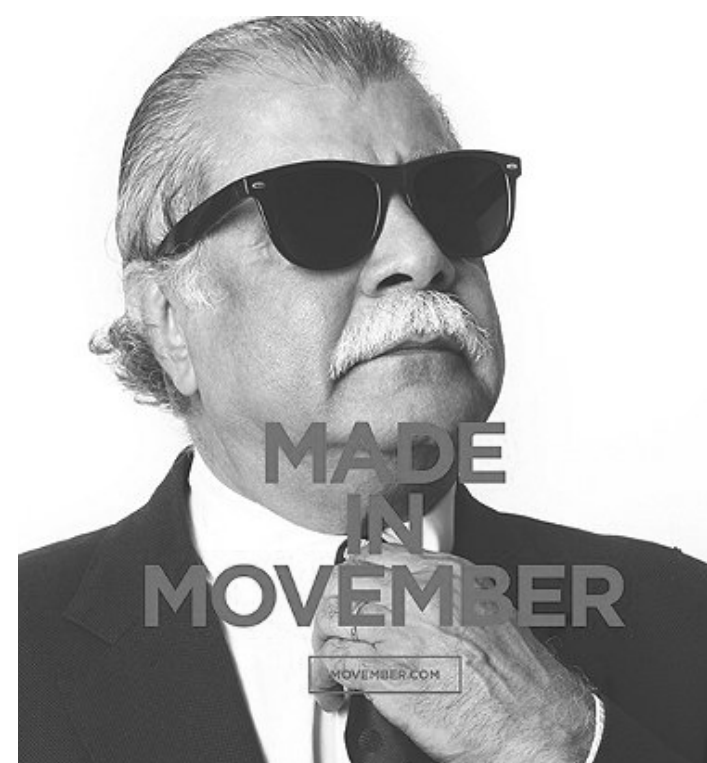
Contactos: Rotaract - 919654040 | Interact - 917942603

Rua Fernando Paúl nº57-59
Oliveira de Azeméis

No dia 28 de novembro de 2014, o Interact Club de Oliveira de Azeméis em conjunto com o Rotaract Club de Oliveira de Azeméis organizaram uma festa Movember no bar Hoffu em Oliveira de Azeméis.

O Movimento Movember é realizado em todo mundo com o objectivo de consciencializar os homens para as doenças masculinas, tendo em foco o cancro da próstata, incentivando a prevenção, diagnóstico e tratamento precoce.

O movimento surgiu na Austrália em 2003, e consiste em deixar crescer a barba, e em especial o bigode.



PARA QUE O SONHO SE TORNE REALIDADE PRIMEIRAMENTE É PRECISO ACREDITAR

Recentemente foi criada uma equipa com o nome: “Rotaract Portugal” cujo objetivo é aliar a prática desportiva à divulgação da Imagem de Rotaract.

Para os mais desatentos esta equipa de jovens Rotaractistas, tem percorrido Portugal, a participar no mais recente desporto da moda, o Atletismo, mais concretamente Corridas e Caminhadas.

Esta ideia surgiu precisamente após vários companheiros estarem constantemente a participar nestes eventos e o desafio surgiu numa conversa entre amigos, onde decidiram aproveitar e fazer a inscrição com o nome de Rotaract Portugal, no meio dos milhares de inscritos usam um equipamento que dá projecção

e imagem ao Rotaract, foi entre estas ideias que vários companheiros decidiram avançar e como se é de esperar em Rotaract, o projeto já está na estrada.

Neste momento são três os verdadeiros líderes que “correm” por amor à camisola, o Joel Carvalho e Rui Vila do Rotaract Club de V.N.Famalicão e o companheiro Filipe Silvano do Rotaract Club de Águeda. Tem sido gratificante para eles divulgar a Imagem do Rotaract nas muitas provas Nacionais, melhorarem constantemente os seus tempos competindo com os “Reis da estrada”, nomeadamente os melhores atletas nacionais, entre várias figuras públicas e junto deles destacam também o grande valor do Rotaract, explicam

com orgulho o que é viver no movimento Rotário com o coração.

Numa altura em que cada vez mais precisamos de mostrar a nossa identidade, este projeto ainda muito precoce, tem dado os primeiros passos e nos primeiros tempos tem causado bastante impacto, entre as claque de apoio e os próprios atletas.

Deste modo simples e aplausível foi encontrada uma forma muito benéfica de divulgar a Imagem pública de Rotary, este plano já está em marcha e os organizadores do mesmo desafiam todos os companheiros a aderirem e mostrarem o que valem.

Estes jovens provaram que três “gotas” unidas e determinadas podem unir-se a outras e formar o mar de companheirismo que se tem verificado com este simples projeto.

No futuro fica a certeza que este ano não será esquecido. Fica certamente para sempre cativo na memória de todos o exemplo destes líderes.

Devo dizer, acima de tudo, que tenho orgulho de pertencer a esta família.

Desta forma e sempre com a humildade habitual deixo-vos um forte abraço e Façamos o Rotary Brilhar cada vez mais!

Filipe Dias
Rotaract Club de V.N.Famalicão



AGENDA ROTÁRIA

Fevereiro		Mês da Compreensão Mundial
2	segunda	Dia Mundial das Zonas Húmidas VOG D1960 – RC Oeiras VOG D1970 – RC Feira
3	terça	VOG D1960 – RC Lisboa-Parque das Nações VOG D1970 – RC Porto Antas e RC Porto Portugal-cale Novas Gerações
4	quarta	Dia Mundial contra o Cancro VOG D1960 – RC Benedita Aniversário do RC Felgueiras
5	quinta	VOG D1970 – RC Amarante
6	sexta	VOG D1970 – R C Valongo
7	sábado	Aniversário do RC Matosinhos
8	domingo	Dia da Internet Segura Aniversário do RC Ansião
9	segunda	VOG D1960 – RC Almeirim VOG D1970 – RC Trofa
10	terça	VOG D1960 – RC Cascais-Estoril VOG D1970 – RC Matosinhos Aniversário do RC Guarda
11	quarta	Dia Mundial do Doente VOG D1960 – RC Lisboa-Norte VOG D1970 – RC Paredes Aniversário do RC Leça do Balio
12	quinta	Dia Int. contra a utilização de crianças-soldado VOG D1960 – RC Moita VOG D1970 – RC Porto Douro
13	sexta	VOG D1970 – RC Figueira da Foz Aniversário do RC Santo Tirso
14	sábado	Dia dos Namorados
16	segunda	Dia Nacional da Lituânia VOG D1960 – RC Lisboa-Lumiar

17	terça	VOG D1960 – RC Lisboa Aniversário do RC Lisboa-Oeste
18	quarta	VOG D1970 – RC Penafiel
19	quinta	VOG D1960 – RC Loures VOG D1970 – RC Viana do Castelo Aniversário do RC Viana do Castelo Aniversário do RC Vizela
20	sexta	Dia Mundial da Justiça Social VOG D1970 – RC Oliveira de Azeméis
21	sábado	Dia Internacional da Língua Materna (UNESCO) Seminário Distrital da Imagem Pública e Juventude do Distrito 1970 Aniversário do RC Resende Aniversário do RC Vila Nova de Famalicão
22	domingo	Dia Europeu da Vítima Comemoração do 110.º Aniversário de Rotary Internacional – 1905-2015 Aniversário do RC Pico Aniversário do RC Vila Nova de Foz Côa
23	segunda	110.º Aniversário de Rotary Internacional Comemoração do 110.º Aniversário de Rotary Internacional – 1905-2015 VOG D1960 – RC Barreiro Aniversário do RC Oliveira de Azeméis
24	terça	Dia Nacional da Estónia VOG D1960 – RC Évora VOG D1970 – RC Maia
25	quarta	Aniversário do RC Peniche
26	quinta	VOG D1960 – RC Almada
28	sábado	Dia das Doenças Raras Aniversário do RC Ovar

Março		Mês da Alfabetização
2	segunda	VOG D1970 – RC Caminha
3	terça	Dia Nacional da Bulgária VOG D1970 – RC Guarda

7	sábado	Seminário Formação da Equipa Distrital 2015-2016
8	domingo	Dia Internacional da Mulher Aniversário do RC Setúbal Aniversário do RC Figueira da Foz
9	segunda	Aniversário do RC Montijo Aniversário do RC Praia da Rocha
11	quarta	Dia Europeu para as Vítimas do Terrorismo
12	quinta	Aniversário do RC Ponte da Barca Aniversário do RC Vila do Conde
14	sábado	Noite de Fados – RC Esposende
15	domingo	Dia Mundial dos Direitos dos Consumidor
16	segunda	Aniversário do RC Évora Aniversário do RC Tondela
17	terça	Dia Nacional da Irlanda
20	sexta	Dia da Agricultura
21	sábado	Dia Mundial da Floresta e Dia Mundial da Árvore Dia Int. para a Eliminação da Discriminação Racial Dia Mundial da Poesia PETS – Seminário de Formação dos Presidentes Eleitos 2015/16 D1970 Seminário Distrital de Imagem Pública e Novas Gerações do Distrito 1960
22	domingo	Dia Mundial da Água Aniversário do RC Guimarães
25	quarta	Dia Nacional da Grécia Dia Internacional de Solidariedade aos Funcionários da ONU Presos e Desaparecidos Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos
26	quinta	Dia do Livro Português
27	sexta	Dia Nacional do Dador de Sangue Dia Mundial do Teatro Dia Nacional dos Centros Históricos
28	sábado	Dia Mundial da Juventude Ryla 2014-2015 (até 2 de Abril)
29	domingo	Aniversário do RC Silves

Rotary Club de Arouca

ENTREGA DE ALIMENTOS E BRINQUEDOS AO CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE FERMEDO, ESCARIZ E MATO



POSTAIS MULTIPLICARAM-SE EM AROUCA

Cerca de 400 quilos de bens alimentares e uma quantidade significativa de brinquedos foram entregues, em 22 de dezembro, pelo Rotary Club de Arouca ao Centro Social e Cultural de Fermado, Escariz e Mato. A comitiva de companheiros rotários, constituída por Fernando Almeida, Ivo Brandão, Fernando Martins e pelo seu presidente, David Silva, fez uma breve visita às instalações do Centro, e ficou a conhecer as valências e o tra-

balho que ali se desenvolve. Os rotários foram recebidos pelos responsáveis da instituição, bem como pelos autarcas das três freguesias (Fermado, Escariz e São Miguel do Mato). David Silva fez questão de referir o critério de descentralização como o que mais pesou para que o clube escolhesse o destinatário destas ofertas.

De referir que o Centro Social e Cultural de Fermado, Escariz e

Mato funciona com as valências de creche, apoio domiciliário e centro de dia, servindo, numa área geográfica significativa, perto de duas centenas de utentes.

Esta é uma forma original e solidária de o Rotary Club de Arouca transmitir, às pessoas directamente beneficiadas pelas ofertas e a todos os arouquenses em geral, os seus votos de feliz Natal e próspero Ano Novo.

Fafe, 21 de fevereiro

SEMINÁRIO DISTRITAL DE IMAGEM PÚBLICA E JUVENTUDE

O Seminário Distrital de Imagem Pública e Juventude vai realizar-se no dia 21 de fevereiro 2015 na cidade de Fafe, no Complexo Turístico de Rilhadas, um local de excelência, que proporcionará condições de acolhimento e de realização de um evento, do Distrito 1970, que fará Rotary brilhar.

A presença de Companheira(o)s é a razão fundamental do Seminário. Uma ocasião de partilha e de companheirismo, de forma que o movimento rotário evolua nas condições de identidade perante as comunidades e com os muitos parceiros. Contamos com a participação de muitos representantes dos clubes e da Juventude.

O programa decorrerá durante a manhã. Para além disso, preparamos um conjunto de actividades extras, que devem ser confirmadas, por cada um dos participantes, junto do Complexo Turístico, pelo endereço: rilhadas@rilhadas.com (Paula Balinha), pelo telefone 253 591 916 ou telefax 253 490 089.

Quanto às inscrições para o Seminário, as mesmas devem ser feitas pelos endereços do Rotaract Club de Fafe:

rotaractclubefafe@hotmail.com
floramaria@hotmail.com



Rotary Club Braga Norte

ANGARIADOS 240 QUILOS DE GÉNEROS ALIMENTARES



PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES DE BRAGA

Mais de 240 quilos de produtos alimentares de primeira necessidade, recolhidos pelos Rotary Clubs de Braga, Braga-Norte e Rotaract Club de Braga-Norte, foram entregues na época de Natal à Cáritas Arquidiocesana de Braga. Agradecemos a todos que, individualmente ou através de empresas parceiras, colaboraram nesta acção solidária.

Rotary Club de Mangualde

ENTREGA DE CABAZES DE NATAL À SANTA CASA



ALIMENTOS PARA FAMÍLIAS DE MANGUALDE

Na sequência da iniciativa lançada, o Rotary Club de Mangualde efetuou a entrega de quatro cabezas de Natal à Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

Os cabezas foram constituídos por 30 quilos de produtos alimentares, com os quais o Clube se tinha comprometido. Os Serviços da Santa Casa da Misericórdia, no âmbito da sua valência de ação social, seleccionaram quatro famílias carenciadas a quem fizeram a entrega, tornando assim a época natalícia mais agradável.

A entrega dos cabezas realizou-se no dia 19 de dezembro, tendo a Santa Casa da Misericórdia sido representada pelo Engº Lúcio Balula.

Casal empenhado na luta pela erradicação da Poliomielite

LUÍS MIGUEL DUARTE E DEMET UM CASAL DE ROTÁRIOS NO COMBATE À POLIOMIELITE



Rotary em Acção (RA) – Luís Miguel Duarte, Governador do Distrito Rotário 1960 no ano 2012-2013, quais as principais motivações para este caminho já percorrido como rotário?

Luís Miguel Duarte (LMD) – Esta é uma questão muito interessante porque nos obriga a olhar para trás e pensar em duas coisas: porque entramos para Rotary e o que nos fez dedicar tanto tempo e esforço a esta causa. Eu entrei para Rotary a convite do meu padrinho Domingos do Rosário do RC Lisboa Olivais em 2001. Sabia que ia abraçar uma causa de serviço e que em conjunto com os meus demais companheiros poderia ajudar a tornar a vida dos outros melhor. A verdade é que depois de estar em Rotary percebi que não fazemos apenas a diferença no local onde residimos ou trabalhamos mas podemos (e fazemos) a diferença em todos os cantos do mundo porque o Rotary é uma rede global, provavelmente a única rede internacional em que os seus membros participam e interagem unicamente motivados pelo serviço. É essa “magia” do Rotary que me levou da liderança ao nível do clube, do Distrito e a nível Internacional.

RA – Qual a sua acção como Governador e a marca deixada?

LMD – O sucesso do nosso movimento é a soma das nossas partes; é errado pensar que num ano como Governadores mudamos tudo à nossa imagem: temos de saber receber o passado e preparar o futuro. A minha acção como Governador foi sempre focada no serviço e na motivação aos clubes para fazerem mais e melhor, e a verdade é que o Rotary em Portugal, muito por via da Convenção, teve uma visibilidade para fora do movimento que nunca tinha sucedido com várias horas de televisão, artigos em jornais de referência, pontes para novas parcerias. Deixei o caminho

pronto para um Rotary em Portugal muito mais forte e respeitado.

RA – Foi o Chairman da Convenção de Rotary International em 2013 em Lisboa que foi um sucesso. Qual a dimensão do maior evento rotário anual e seus impactos internos e externos?

LMD – A organização da Convenção foi um desafio que dificilmente terei de novo na minha vida. Um país pequeno, sem peso na estrutura rotária internacional, com um quadro social pequeno e sem recursos financeiros dos dois Distritos teve de pôr de pé a maior reunião do Rotary a nível mundial e simultaneamente o maior evento deste tipo em Portugal desde sempre. Nos seis anos antes da Convenção tivemos de ganhar o respeito do staff do Rotary International e dos seus líderes, convencer as nossas autoridades (Governo, Câmara Municipal de Lisboa, Turismo de Portugal) do retorno do seu investimento, e debelar ainda os que internamente aguardavam sentados para que tudo corresse mal.

E conseguimos, e se conseguimos...: o responsável de RI pela organização das Convenções disse que a Convenção de Lisboa foi a melhor das 21 Convenções que já organizou em Rotary. Só quem lá esteve pode avaliar a justiça deste comentário. A Convenção de Lisboa teve um impacto na nossa economia de mais de 100 milhões de euros, tivemos dezenas de horas de televisão antes e depois do evento e a Comissão Local conseguiu um lucro de mais de 100.000 euros quase todo aplicado na nossa Fundação Rotária Portuguesa para apoio a projectos dos clubes. Mas muito mais do que isto, a Convenção teve o mérito de trazer o espírito e a grande dimensão do Rotary aos rotários portugueses que nela participaram.

RA – Rotary tem, há mais de 3 décadas, como um dos seus principais desígnios, a erradicação da Poliomielite no mundo. Conte-nos como tem sido a sua participação activa nesta campanha com a sua esposa Demet.

LMD – O programa da Pólio é como todos sabemos o maior e mais significativo projecto de RI e é para mim e para a Demet uma batalha que travaremos até que a doença seja definitivamente erradicada. Eu e a Demet participámos em 2013 na última campanha de vacinação em massa na Índia. Foi uma experiência inesquecível em que percebemos as dificuldades e obstáculos que existem em levar a vacina a todas as crianças com menos de 5 anos. Existem barreiras culturais e de pobreza extrema que fazem com que a vacinação seja rejeitada e mal compreendida, e por essa razão as equipas vão de bairro em bairro, rua em rua, prédio a prédio, certificando-se que em qualquer local onde exista uma criança, e nos dias seguintes voltar a bater à mesma porta para levar a vacina. Da experiência que tivemos na Índia ficamos imensamente orgulhosos dos nossos companheiros Rotários indianos que durante mais de duas décadas não desistiram de dar o seu tempo e o seu contributo para que o fim da doença na Índia fosse uma realidade.

RA – Para além da participação directa nesta campanha, a rotária Demet tem tido uma acção de comunicação importante através da fotografia, publicando livros, com o apoio de Rotary Internacional e participação do Presidente Gary Huang.

LMD – A Demet decidiu colocar ao serviço desta causa o seu talento: a fotografia como arte. Quando tivemos a Convenção de Lisboa ela ofereceu ao Presidente de RI Ron Burton uma foto sua da imunização na Índia que ele teve em exposição

durante um ano no seu gabinete de Presidente e daí nasceu a ideia de se fazer um livro para angariação de fundos para a Pólio e como ferramenta para mostrar fora do Rotary esta nossa causa. O livro começou por ser publicado em Portugal com 2.000 exemplares em Junho e na Turquia um rotário do RC Istanbul decidiu patrocinar a versão em turco do livro também com 2.000 exemplares. Em Portugal vamos fazer novos eventos de lançamento e na Turquia o livro foi lançado pelo actual Presidente de RI Gary Huang e pelo Presidente da Câmara de Istanbul o que nos deixou muito orgulhosos. Todos quantos queiram adquirir o livro (o custo para rotários é de 20€) podem enviar um e-mail para demetg@demetg.com

RA – Quais os meios disponíveis para a erradicação da doença e quais as metas estabelecidas? Temos um fim à vista?

LMD – Estou convencido que o fim da doença está muito perto, talvez no prazo de dois anos. A doença é endémica hoje no Paquistão, Afeganistão e Nigéria. Na Nigéria não há um caso de Pólio desde Julho de 2014; no Afeganistão tivemos apenas 28 casos em 2014, mas o Paquistão é o nervo do problema com 303 casos no ano passado, em boa parte devido à interrupção das campanhas de vacinação por problemas de segurança. Nesta altura está a decorrer uma grande campanha de vacinação com segurança prestada pelas autoridades locais o que nos dá a confiança no seu sucesso. Finalmente, é crucial que o Rotary entenda que um mundo livre da Pólio será um legado do Rotary para a humanidade e quando esse momento chegar temos que saber investir os nossos recursos para que essa mensagem chegue a todo mundo.



LUÍS MIGUEL DUARTE

Admitido no RC Lisboa Olivais em 2001.

Presidente de Clube em 2003-2004.

Presidente da Comissão Executiva do Instituto de Lisboa 2007.

De 2008 a 2013 Presidente da Comissão Local da Convenção de Lisboa.

Governador do Distrito 1960 2012-2013.

Representante do Presidente Ron Burton à Conferência do Distrito 1960 (Atlanta).

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1995), exercício em exclusivo da advocacia desde 1995. Sócio e administrador da Duarte, Vieira & Associados.



DEMET GUNKARA DUARTE

Admitida no RC Istanbul Çekmekoy (2007), transferiu-se para o RC Lisboa Olivais em 2012.

Presidente Indicada do RC Lisboa Olivais 2016-2017.

Licenciada em Belas Artes pela Universidade de Marmara, Istanbul e frequência do Mestrado em Design na Universidade Lusófona.

Professora de fotografia e pintura com várias exposições e prémios. Autora do livro “Polio We Will Win” em Portugal e na Turquia.

Consulte outras ações e atividades através da página:

www.rotaryportugal.pt